



O Ex-tase do Orkut: *Personas* Virtuais Que Atendem à Necessidade De Uma Firmação no Ciberespaço¹

Jorge Marcelo da Silva Oliveira²

Universidade da Amazônia - Unama

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade realizar uma breve análise sobre a importância do site de relacionamentos virtuais - o orkut - na sociedade pós-moderna, atendendo à necessidade dos membros desse site de estarem se firmando socialmente por meio dele. Esta firmação será analisada através do ato de adicionar amigos e publicar recados nas páginas pessoais, denominados *scraps*, para a criação e recriação de sujeitos virtuais que atendam às expectativas de uma coletividade.

Palavras-chave: orkut; coletividade; efemeridade

¹ Trabalho apresentado ao GT Comunicação Aplicada ou Segmentada, do VI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Norte.

² Jorge Marcelo da Silva Oliveira: aluno do sétimo semestre de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade da Amazônia – Unama. Centro de Ciências Sociais e Aplicadas.
jmarcelo_oliveira@yahoo.com.br



Introdução

A sociedade pós-moderna, sufocada por processos globalizantes, é construída e reformulada sobre conceitos de rapidez, velocidade e concorrência, as pessoas sentem a necessidade de se mostrar por meios virtuais para acompanhar tendências e suprir necessidades coletivas de relacionamento.

Neste sentido, pode-se exemplificar esta realidade virtual de viver através do site de relacionamento pessoal orkut, utilizado por milhões de usuários no mundo todo.

O ser humano vive na atualidade o culto da sociabilidade, como fator inclusivo no meio social, rompendo com padrões modernos de individualismo iluminista e retomando características antigas de ter que se expor.

Porém, o que acontece, hoje, é a superexposição do eu, que pode ser criado e recriado na velocidade de um clique na internet, onde é o cerne dessa produção de "eus virtuais". Essas novas criaturas virtuais que se formam são as que tomam a frente dos processos comunicacionais atuais, como orkut, blogs e fotologs, e produzem a realidade que lhes é conveniente, com o objetivo de criar, pelo virtual, aquele ser que se deseja ser ou estar, para alcançar a vontade do outro.

Orkut, coletividade e os “eus” para os outros

A pós-modernidade é caracterizada pelo novo vínculo social que surge a partir da emoção compartilhada ou do sentimento coletivo. O indivíduo não tem mais a substancialidade iluminista que primava pelo individual.

O individualismo, presente no período moderno, gerava conseqüências de uma atuação restrita do sujeito. "A facticidade do processo de individuação e o fato de que ele conduz a um encarceramento" (MAFFESOLI, 2000, p.14).

Ocorre hoje um processo de coletividade em cada indivíduo, onde o individualismo dá espaço ao coletivismo. Para assumir esse novo papel, o sujeito precisa fazer uso de mecanismos generalizadores que dêem a ele características coletivas. Esses mecanismos são a *persona*, "máscara que pode ser mutável e que se integra sobretudo numa variedade de cenas, de situações que só valem porque representadas em conjunto" (MAFFESOLI, 2000, p.15). Esse novo comportamento induz a multiplicidade do eu e a ambiência comunitária, só existindo a partir da relação



com o outro. Indo de encontro à lógica individualista que é separada e fechada sobre si mesma.

Nessa perspectiva, pode-se citar a "potência da impessoalidade" (DURAND, apud MAFFESOLI, 2000, p.15), que não permite existir senão na sintonia com e dos outros, o que ocasiona uma realidade mítica que o indivíduo participa e não de uma realidade que ele constrói. Neste mito, podem existir inúmeras figuras que são tipos ideais, como heróis e santos, mas são desprovidas de valores individuais, pois elas são apenas modelos para que qualquer pessoa possa se reconhecer nessas figuras e se compartilhar com os outros. Para que haja essa identificação mais generalizada de estética comum, esta figura-modelo não pode carregar características individuais. Maffesoli (2000) denomina a categoria mítica de neotribalismo, por ter caráter apenas de agregação e indiferença que converge em um sujeito coletivo.

Nesta categoria, há uma tendência de se substituir um "social racionalizado por uma sociabilidade com dominante empática" (MAFFESOLI, 2000, p.17). Há uma mudança nos reagrupamentos sociais que fazem uso de tecnologias para criar *personas* que propiciem uma realização do indivíduo naquele ser mítico que ele deseja ser.

Assim, faz-se uma ligação direta entre este cenário de sentimento de coletividade instaurado na atualidade com a presença de tecnologias na vida das pessoas. Neste caso específico de estudo, a internet, em especial o site de relacionamento orkut, que propicia a migração do sujeito do espaço privado para o espaço público.

Esta migração reformula a concepção de inserção do sujeito no meio social, que passa a ter sentimentos de coletividade em detrimento da individualidade, pois quando um internauta adentra o site orkut ele cria uma realidade virtual para a sua pessoa, mesmo quando assume na própria página as características do mundo real. Entende-se aqui por realidade virtual, a junção das duas vertentes que traçam o ciberespaço a partir de (1996). É o lugar do ambiente virtual que nos fazemos presente e também um conjunto de computadores ligados entre si pelo planeta. Esta fusão de conceitos pode ser entendida como a expressão realidade virtual abordada neste texto, primeiramente por serem criados perfis virtuais e, em segundo lugar, por ser uma comunidade on-line que conecta pessoas do mundo todo, como o próprio site de relacionamento se define.

No orkut, por mais que sejam tomadas medidas que busquem privar o sujeito de ser alvo de observação de outros membros como se percebe atualmente, sejam ausência de fotos ou apagar recados, a pessoa está exposta em um espaço público, a partir do



momento em que rompe, em termos de visibilidade, o espaço privado que a resguardava certas intimidades. "Nas práticas contemporâneas de exposição do eu, a autenticidade encontra-se vinculada não mais ao opaco mas sim à dimensão visível e acessível ao olhar do outro" (BRUNO, 2004, p.2).

Segundo Sibilia (2003), espaço privado é aquele onde a pessoa pode mostrar a sua essência e seu verdadeiro eu. Com a transformação desse espaço em território autêntico e verdadeiro, geralmente traduzido nas residências, as pessoas faziam seu auto-reconhecimento.

Movido pelo raciocínio iluminista, as pessoas começaram a escrever cartas como meio de exteriorizar sentimentos e pensamentos. As trocas de correspondências se tornaram rotineiras e a evolução de cartas, livros e materiais escritos permitiram a ascensão da criação de um eu mais externo.

Assim, levando em consideração a idéia de visibilidade, há a formação de um espaço público, onde questões particulares são postas à frente de várias pessoas. Neste ensaio, o orkut assume ser este espaço público, por meio do computador e da internet.

Para que o perfil virtual do orkut não seja apenas visível aos olhos de muitos, mas que ele possa representar alguém ou algo que aquela pessoa sente vontade, há a necessidade desse perfil passar credibilidade para quem vê. A firmação desse eu é possível através de uma ausência de uma organização legitimada nesse espaço virtual, assim como há na vida real, como por exemplo a instituição do Estado ou uma legislação específica para a internet, que pune aqueles que criam uma pessoa por fazer uso ou criar uma imagem de um ser que não é perante a lei, configurando o crime de falsidade ideológica.

O reagrupamento social, conforme a concepção maffesoliana, é estruturado com base no sentimento de emoção coletiva, que acompanha o homem no período pós-Moderno, indo de encontro ao individualismo pregado pela Modernidade.

Maffesoli (2000, p.17) sustenta sua tese, citando Max Weber, com a existência desta comunidade emocional que apresenta as características da efemeridade, da estrutura cotidiana, das mudanças de estado pessoal, da inscrição local e da falta de uma organização legitimada. Sibilia (2003) reforça a efemeridade ao dizer que está havendo uma transição da sociedade, das narrativas do eu de um mundo sentimental para a visibilidade instantânea e lógica do efêmero.

Esta multiplicidade de fatores ligados entre si confere a consistência dessa sociedade da emoção coletiva e reativa o antigo sincretismo, no sentido de reunir



pluralidade, o que reforça a idéia de coletividade. Para exemplificar esta definição, Maffesoli usa o culto religioso sincretista antigo, que centrava no coletivo e não no homem, como no caso da astrologia. "O que se pode extrair desse exemplo, (...) é que servem de reveladores do clima 'holista' que sustenta o ressurgimento do solidarismo ou da organicidade de todas as coisas" (MAFFESOLI, 2000, p.20).

Esta sensibilidade coletiva, segundo Maffesoli (2000, p.20), caracteriza a pós-Modernidade pela "aura estética". Esta aura ocasionada pelo sentimento de coletividade permite a criação de mitos, ideais, modelos, que devem ser destituídos de sua essência natural para que possam ser tidos como padrões de referência e se encaixarem no perfil de qualquer indivíduo.

Uma relação direta pode ser feita com a concepção de aura de Benjamin (1983) sobre a reprodutibilidade técnica das obras de arte quando elas perdem a sua aura, a sua essência em favor da garantia de difusão e extração de proveito material da mesma. Na emoção coletiva, a aura da existência real é sobreposta pelo sentimento do todo e acaba "esvaziando" o indivíduo, criando modelos, os mitos, que futuramente serão almejados por mais indivíduos que buscam aquele ideal. "O que caracteriza a autenticidade de uma coisa é tudo aquilo que ela contém e é originalmente transmissível, desde sua duração material até seu poder de testemunho histórico" (BENJAMIN, 1983, p.8). Quando a pessoa se transmite para o mundo virtual, neste caso para as páginas pessoais do orkut, ela perde a sua autenticidade por criar uma *persona* com base na sua aura do mundo real. A aura serve de matriz para a realidade da socialidade, o que gera um *ex-tase*, no sentido de sair de si e se projetar para um lado comunitário, de acordo com Maffesoli (2000). Essa externalização de si seria para compor o cenário virtual do orkut.

Somado ao fator tecnologia, em especial ao site de relacionamentos orkut, pode-se dizer que o ambiente virtual, que não é nem aquele ambiente real, mas também não é irreal, propicia que membros-frequentadores desse espaço possam assumir características míticas e modelos para que possam se realizar pessoalmente e conseguir desejos que na vida real não poderiam ser alcançados tão facilmente.

"As apresentações do eu no ciberespaço também inserem-se no fluxo movente das identidades incessantemente moduladas. Neste caso, a transitoriedade do eu-imagem é plenamente compatível com a 'natureza' do espaço que ele habita e dos signos sensíveis e visíveis que o compõem" (BRUNO, 2004, p.3).



Apesar de estar inserida num espaço virtual e múltiplo, como é o orkut, que reúne inúmeras pessoas de várias características, o site permite a aproximação das pessoas por meio de interesses em comum. Esse interesse comum é explicitado na página inicial do site ao enunciar "é possível fazer novos amigos e conhecer pessoas que têm os mesmos interesses".

Maffesoli (2000) ressalta que esse objetivo comum é um fator importante para unir as pessoas pelo sentimento de coletivo. A emoção coletiva

"trata-se de uma alavanca metodológica que nos introduz no cerne da organicidade característica das cidades contemporâneas. (...) Este pode ser composto por uma pluralidade de elementos, mas tem sempre uma ambiência específica que os torna solidários uns com os outros" (MAFFESOLI, 2000, p. 21).

A ideologia maffesoliana, citando A. Berque, afirma que os membros de um grupo, consciente ou inconscientemente, se esforçam para ir ao encontro do interesse grupal. Por compartilharem o mesmo território, que aqui é tratado como simbólico, o espaço começa a produzir a idéia comunitária que, conseqüentemente, desencadeia uma ética para aquele grupo. "Todo conjunto social possui um forte componente de sentimentos vividos em comum. São esses que suscitam essa procura de uma 'moralidade diferente', que prefiro chamar de uma experiência ética" (MAFFESOLI, 2000, p.25). Neste esforço, voluntário ou não, a comunidade se cria e recria, o que permite uma ligação entre ética comunitária e a solidariedade. Por isso ocorre essa dedicação, no sentido de estar sempre se criando ou recriando com uma visão voltada para o futuro e forma de manutenção daquela organicidade.

O orkut, pela sua efemeridade, faz com que as pessoas sintam a necessidade de viver o momento, como forma de compartilhar bens simbólicos, que no outro instante seguinte pode não existir mais. Exemplo disto é o contato virtual que as pessoas têm ao adicionar um outro membro a sua lista de amigos. Muitas das vezes, as pessoas nem se conhecem na vida real e o contato acaba sendo apenas naquele instante que se estar adicionando. Esta atitude de adicionar, sem fins de tecer um relacionamento mais profundo, ou seja, adicionar para aumentar o número de amigos, é estar vivendo o momento instantâneo, o que configura a necessidade da pessoa ter um quadro de amigos com o maior número de pessoas possível, independente do grau de amizade. Isso pode gerar uma firmação social a partir do virtual, com a criação de uma *persona* popular, mais comum possível ao grupo, o que faz perder as características próprias, pois para



agradar ao coletivo deve-se atender aos padrões míticos. Maffesoli (2000) analisa esse viver instantâneo com uma visão de manutenção e propagação de certo grupo que deve compartilhar sentimento para tornar comum uma questão, ao citar que

"viver sua morte cotidiana poderá ser o resultado de um sentimento coletivo que ocupa um lugar privilegiado na vida social. É essa sensibilidade comum que favorece um *ethos* centrado na proximidade. Isso significa, singelamente, uma maneira de ser alternativa, tanto no que diz respeito à produção quanto à repartição dos bens (econômicos ou simbólicos)" (MAFFESOLI, 2000, p. 26).

A mídia ajuda a promover reações similares a citadas acima no sentido de não ir ao cerne de problemas e sim de passar uma visão superficial sobre eles. Isso, para Maffesoli, causa uma mobilização para as emoções coletivas devido elas terem aura estética e padrões livres de essências pessoais e com características generalistas.

A comunicação permite a superação da atitude crítica, como propõe Maffesoli (2000). Isto pode ser entendido como costume, a manutenção social, pois minimiza a individualidade e leva a uma questão mais geral, coletiva. A partir do momento que é coletiva, torna-se tribal e perde a aura individual, havendo o envolvimento orgânico social, criando o tribalismo. Ao perder a aura, é assumida uma função na cena global, emergindo uma "aura esvaziada".

Por vivermos numa sociedade imagética, a mídia televisiva e cibernética ajuda na superexposição das pessoas e não presença cada vez mais forte de um espaço público. A exposição imagética permite não passar despercebido e busca uma solução para determinados problemas. No orkut, isso é referenciado pela presença de fotos no perfil, no álbum do usuário e, mais recentemente, de vídeos, o que ajuda a firmar uma imagem virtual e reforçar uma imagem do real, ou seja, as imagens no orkut ajudam num possível reconhecimento daquele personagem orkutiano na vida real por uma outra pessoa, caso elas venham a se encontrar. Em relação à solução de problemas, o site permite uma visibilidade e ampliação da rede de amigos, o que geralmente é buscado pelos usuários do orkut, esgotando a necessidade da vida real de ser tornar o máximo possível visível.

A partir do momento que se expõe o indivíduo real num cenário virtual, ele encontra outros com as mesmas preocupações sentimentais coletivas e acabam virando emocionalmente comuns e lutam por esse mesmo objetivo. O caso da internet pode ser



comparado à televisão, que é um meio mais difundido entre as populações, mas que possuem características comuns neste âmbito:

"a sinergia dessas ações, pelo viés da imagem televisiva, pode ter um resultado não negligenciável. (...) Aquilo que está mais perto, ou a realidade longínqua, aproximada pela imagem, repercutem fortemente em cada um, constituindo assim, uma emoção coletiva. (...) A sensibilidade coletiva (...) vem do fato de se participar de, ou corresponder a, no sentido estrito ou talvez místico destes termos, um *ethos* comum, (...) que se privilegia menos aquilo que cada um vai aderir voluntariamente (perspectiva contratual e mecânica) do que aquilo que é emocionalmente comum a todos (perspectiva sensível e orgânica)"(MAFFESOLI, 2000, p.27).

Pode-se traçar um paralelo com o orkut quando Maffesoli cita "aderir voluntariamente". Ao adicionar um amigo e entrar em uma comunidade, o membro do site está firmando um contrato abstrato de aceitação, concorda com as percepções e discursos daquela comunidade ou no modo que aquele perfil de pessoa diz agir e ser nos meios de real, virtual ou de ambos.

O que une vários elementos pessoais num todo é, para Maffesoli (2000), a ética da estética, do sentir em comum, do laço coletivo. Mas para que seja mantida essa coletividade é necessário o costume, que seria uma razão de existir e de como fazer para continuar existindo coletivamente. Estes costumes, que são comunitários, dão visibilidade para certos rituais e que os tornam públicos, além de permitirem uma aproximação daquilo que se deseja ser. A inscrição local, já citada anteriormente com base em Maffesoli (2000), é o que garante mecanismos de solidariedade, por meio de meio de trocas simbólicas, são essas que são trocas que realmente importam para este trabalho. Na inscrição local, prepondera a idéia de bairro, que pode ser relacionada ao orkut se levar em consideração tal site como um bairro simbólico virtual. O bairro seria, em suma:

"Um espaço público que conjuga uma certa funcionalidade, com uma inegável carga simbólica. Inscrevendo-se profundamente no imaginário coletivo, ele é, entretanto, constituído pelo entrecruzamento de situações de momentos, de espaços e de gente comum e, por outro lado, no mais das vezes, ele é falado através dos estereótipos mais banais" (MAFFESOLI, 2000, p.33/34).

O ato de adicionar amigos e publicar recados



Para entender a necessidade de adicionar amigos e ter membros que visam o aumento constante do número de recados publicados em suas páginas pessoais do orkut, faz-se referência a concepção de coletividade maffesoliana, que se pode explicar o ato de adicionar e deixar recados como um costume, que seriam atos de manutenção na vida virtual do orkut. É de caráter cultural no orkut este costume, pois

"É a compreensão do costume como fato cultural que pode permitir uma apreciação da vitalidade das tribos metropolitanas. É delas que emana esta 'aura'. (...) Essas redes de amizade, que não têm outra finalidade senão reunir-se sem objetivo, sem projeto específico, e que cada vez mais compõem a vida quotidiana dos grandes conjuntos. (...) Nas redes de amizade, a 'reliança' é vivida por ela mesma, sem qualquer projeção, seja qual for. (...) É no quadro efêmero de tal ou qual ocasião específica que certo número de pessoas vai ser (re) encontrar. Essa ocasião pode suscitar relações contínuas, ou não. O que ela não deixa de fazer, em todo caso, é criar 'cadeias' de amizade que, segundo o modelo formal das redes, (...) permitem uma multiplicação das relações, através, apenas, do jogo da proximidade: alguém me apresenta a alguém que conhece outro alguém etc..." (MAFFESOLI, 2000, p.35).

Este último trecho citado por Maffesoli que diz sobre a multiplicação das relações remete-nos a um trecho comum a todas as páginas pessoais do orkut que informa o número de pessoas que se está conectado na rede virtual orkutiana por meio da lista individual de amigos. Isso caracteriza um ato de costume que ajuda na manutenção da credibilidade e visibilidade do membro dentro da comunidade virtual, além de reforça a idéia de coletividade e *persona* entre aqueles que estão inscritos no orkut.

Quando um membro adiciona outro, dirige-se a ele e isso causa uma proximidade com este outro, como querer buscar a popularidade, a coletividade. Os membros podem vir a se (re) encontrar no virtual ou no real, A popularidade se estabelece no costume de adicionar, na permanência e fator de existência no orkut. Para Maffesoli (2000), o costume é usado para concretizar a dimensão ética da socialidade.

Conclusão

O orkut é um espaço público virtual que permite às pessoas a criação de *personas*, com base ou não na aura real delas. Para entrar numa vida virtual, há a



necessidade de se abster das características pessoais e seguir as tendências coletivas, a partir de objetivos comuns que serão cristalizados em interesses da coletividade.

O orkut é um espaço público virtual bastante atual e cogitado socialmente pela visibilidade que ele permite. Apesar de ser restrito apenas àqueles que possuem uma conta no orkut, o site permite a troca de experiências pessoais em níveis comunitários e análises de perfis a partir de comunidades pertencentes e amigos presentes na lista. "Mostram que indivíduos crêem que suas vidas comuns e banais, seis dramas pessoais e eu cotidiano ganham alguma efetividade, consistência e verdade no ato mesmo de se mostrar ao outro" (BRUNO, 2004, p.2).

O orkut ainda reforça o sentimento de coletividade ao instigar que os membros do site tenham a noção da quantidade de pessoas que estão ligados virtualmente. Além de estimular esta noção, o site oferece este dado como resposta à expectativa do sentimento coletivo e de visibilidade que cada membro pode ter.

O site em questão apresenta-se como espaço público da atualidade em substituição daqueles de outras épocas e com novas características, como

"esse sentimento coletivo de força comum, essa sensibilidade mística que fundamenta a perdurância, utiliza vetores bem triviais. (...) Cabarés, cafés e outros espaços públicos que são 'regiões abertas', quer dizer, lugares onde é possível dirigir-se aos outros e, por isso mesmo, dirigir-se à alteridade em geral" (MAFFESOLI, 2000, p. 37).

A efemeridade dessa coletividade e da vida virtual orkutiana se complementam e vão ao encontro da sociedade pós-moderna. "A constituição de comunidades extremamente efêmeras e de laços sociais que são feitos e desfeitos na velocidade do clique" (RECUERO, 2004, apud BRUNO, 2004, p.30). Por ser bastante efêmero, e como cita Bruno (2004), podendo se resumir a um clique, o ato de adicionar amigos e deixar publicados recados com finalidade de armazenamento e contabilidade numérica volumosa em páginas pessoais, faz-se um costume necessário para a sobrevivência dentro do orkut por propiciar noções de visibilidade e sentimento de coletividade.

Ao compartilhar a vida pessoal com outro amigo do orkut, é quebrada a noção de espaço privado e se constitui um espaço público. Ao fazer isto, o membro do site adentra a aura estética de se expor para ser aceito na coletividade.

A falta de tempo e a correria do dia-a-dia do mundo pós-moderno, podem ser citadas como fatores que levam às pessoas a desenvolverem ações virtuais em detrimento daquelas reais.



Concordando com a concepção maffesoliana, "a ligação entre a emoção partilhada e a comunalização aberta é que se suscita essa multiplicidade de grupos que chegam a constituir uma forma de laço social, no fim das contas, bem sólido" (MAFFESOLI, 2000, p.18).



Referências

BENJAMIN, Walter. "A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução". In: Textos escolhidos. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Coleção "Os pensadores".

LEMOS, André. Estruturas Antropológicas do Ciberespaço in, Textos de Cultura e Comunicação, n. 35, Facom/Ufba, julho 1996.

MAFFESOLI, Michel. O Tempo das Tribos : O Declínio do Individualismo nas Sociedades de Massa. Forense Universitária, Rio de Janeiro, 2000.

SIBILIA, Paula. Os diários íntimos na Internet e a crise da interioridade psicológica. In: André Lemos; Paulo Cunha. (Org.). Olhares sobre a Cibercultura. 1 ed. Porto Alegre, 2003.